

059

**POÉTICA DO DEVANEIO EM MANOEL DE BARROS: ILOGISMOS DE UM DEMIURGO.**

*Silvia Leticia Germano do Amaral, Marcelo Marinho (orient.)* (Letras, CCHS, Universidade Católica Dom Bosco).

Com base nas idéias de transitoriedade, singularidade e ilogismo das imagens em estado de devaneio, o presente estudo busca analisar certos aspectos da obra do poeta pantaneiro Manoel de Barros. Para tanto, a análise baseia-se, principalmente, nos conceitos elaborados por Gaston Bachelard, mas também em noções propostas por Sigmund Freud, Gianni Rodari, André Breton e Hana Segal. Bachelard explora, de maneira singular, as origens da imagem poética, sublinhando o valor da originalidade nas variações da linguagem, resultantes de um estranhamento para com a língua, condição que valoriza a palavra e que transmuta poesia em mundos possíveis, pois a imagem poética, em seu ineditismo, desvela estados virtuais da linguagem, fôrmas transitórias e fugazes de novos universos. O devaneio consubstanciado pela poesia materializa imagens de forte transitoriedade, doravante fruíveis nas asas da palavra. Das idéias explanadas acima, infere-se que a singularidade das imagens em devaneio decorre, em grande parte, da transitoriedade dos sonhos, da impossibilidade de se fixarem em imagens estáticas esses sonhos fugazes, instáveis e irrepresáveis que fluem livremente no plano da imaginação. Ora, a singularidade das imagens poéticas será, portanto, duplamente impressa na alma do leitor, pois se essas imagens derivam, por um lado, do devaneio, elas implicam, por outro lado, a possibilidade de múltiplas interpretações, pois cada leitor projetará a sua própria singularidade no espelho da poesia. Acrescente-se, às imagens poéticas, a singularidade própria às experiências pessoais e particulares do artista, sobretudo no que tange às suas leituras, base para o singular “mosaico de textos” (conforme definição proposta por Julia Kristeva para o hipertexto) que se construirá sob forma poética. Por esse viés e com esteio na obra de Barros, infere-se que a poesia que se depreende do devaneio é uma das formas privilegiadas para se construir uma nova visão do universo.